

# GESTÃO EM ARTES VISUAIS

*Módulo 7*

*Perfis artísticos e processos de  
trabalho.*

*Unidade 14*

*Estudo de Caso*

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*



Cursos de Artes Visuais  
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

## ***14.1 - Estudos de Caso.***

“Estudo de Caso” é uma metodologia que surgiu em Harvard e se destina a descrever uma situação referente a um indivíduo, um grupo social ou situações e circunstâncias que despertem abordagens diferenciadas de outros métodos. No campo da educação possibilita que estudantes desenvolvam seus próprios meios de abordagem, caracterizado um processo autônomo de ensino-aprendizagem.

O Estudo de Caso se refere ao estudo aprofundado de uma unidade de conhecimento, seja: uma pessoa, um grupo, uma instituição, um evento cultural ou artístico, etc. Quanto ao tipo de casos estudo, estes podem ser exploratórios, descritivos, ou explanatórios, em geral operam dentro de metodologias qualitativas.

Estudar um caso significa destaca-lo do contexto, recortar processos, problemas e possibilidades relacionadas a algum campo de interesse.

No caso em questão se refere a Arte Visual. Vis, por um lado, atender às necessidades imediatas e por outro ampliar o repertório de conhecimento sobre um assunto.

As opções são amplas mas os resultados são específicos.

Os estudos de caso facilitam abordagens práticas, exigem do estudante uma postura proativa, levantando informações, observando e questionando aspectos conceituais.

Requerem a aplicação de conhecimentos e conceitos adquiridos no processo de ensino-aprendizagem. Exigem maior independência do processo convencional para obter informações e elaborar seu conhecimento sobre o assunto recortado, com isto adquirem mais autonomia e preparo para o exercício profissional.

A título de exemplo pode-se recortar um artista, uma mostra, um contexto expositivo ou qualquer outro assunto ou tema que requeira uma aproximação mais específica e detalhada na busca de dados, informações, explicações entre outras possibilidades de entendimento e/ou construção de conhecimento.

Para reforçar este tipo de abordagem escolhi um dos artistas contemporâneos presente na mídia de comunicação que reúne aspectos interessantes tanto da personalidade quanto dos recursos e meios que caracterizam boa parte da produção artística atual na sua relação com o mercado de Arte: Damien Hirst.

Damien Hirst é um dos exemplos mais significativos de um tipo de artista da atualidade que revela boa parte dos aspectos que mobilizam várias características da Arte no mercado atual. É uma “marca” de prestígio e uma espécie de Midas da era da mídia, por isto isto pode ser tomado como um “Caso de sucesso” no como se diz no mundo do marketing. Ressalvo que não há aqui interesse na defesa deste tipo de conduta, apenas informação.



Damien (Hirst) Steven Brennan, nascido em Bristol, 7 de junho de 1965. Estudou, de 1986 a 89, na Goldsmiths, University of London, especializada em arte, design, humanidades e ciências sociais.

A primeira exposição de Hirst foi a participação em uma coletiva organizada por ele em 1988, batizada de FREEZE. Da qual também participaram vários artistas chamados, coletivamente, de Jovens Artistas Britânicos (YBAs).

Na ocasião apresentou três obras: Boxes, Row e Edge feitas diretamente nas paredes do galpão.





Hirst,  
Boxes,  
1988.



Hirst, Row,  
1988.



Hirst, Edge, 1988.



Hirst, Siner, Medicine  
Cabinet, 1988, foi seu  
trabalho de conclusão de  
curso.

Sua primeira individual é: In and Out of Love, de 1991, instalada em dois ambientes. Um deles continha telas brancas nas quais haviam pupas de borboletas coladas. Ao nascerem, se alimentavam de água com açúcar e das flores dispostas no ambiente, mantendo-as vivas e reproduzindo.



White Paintings e Live Butterflies, 1991.

O segundo ambiente continha telas pintadas fixadas nas paredes nas quais estavam coladas borboletas mortas, no centro da sala, uma mesa com maços de cigarros e cinzeiros cheios. Uma recorrência temática de suas obras é Vida e Morte, impermanência e transitoriedade.



Butterfly Paintings and Ashtrays, 1991.



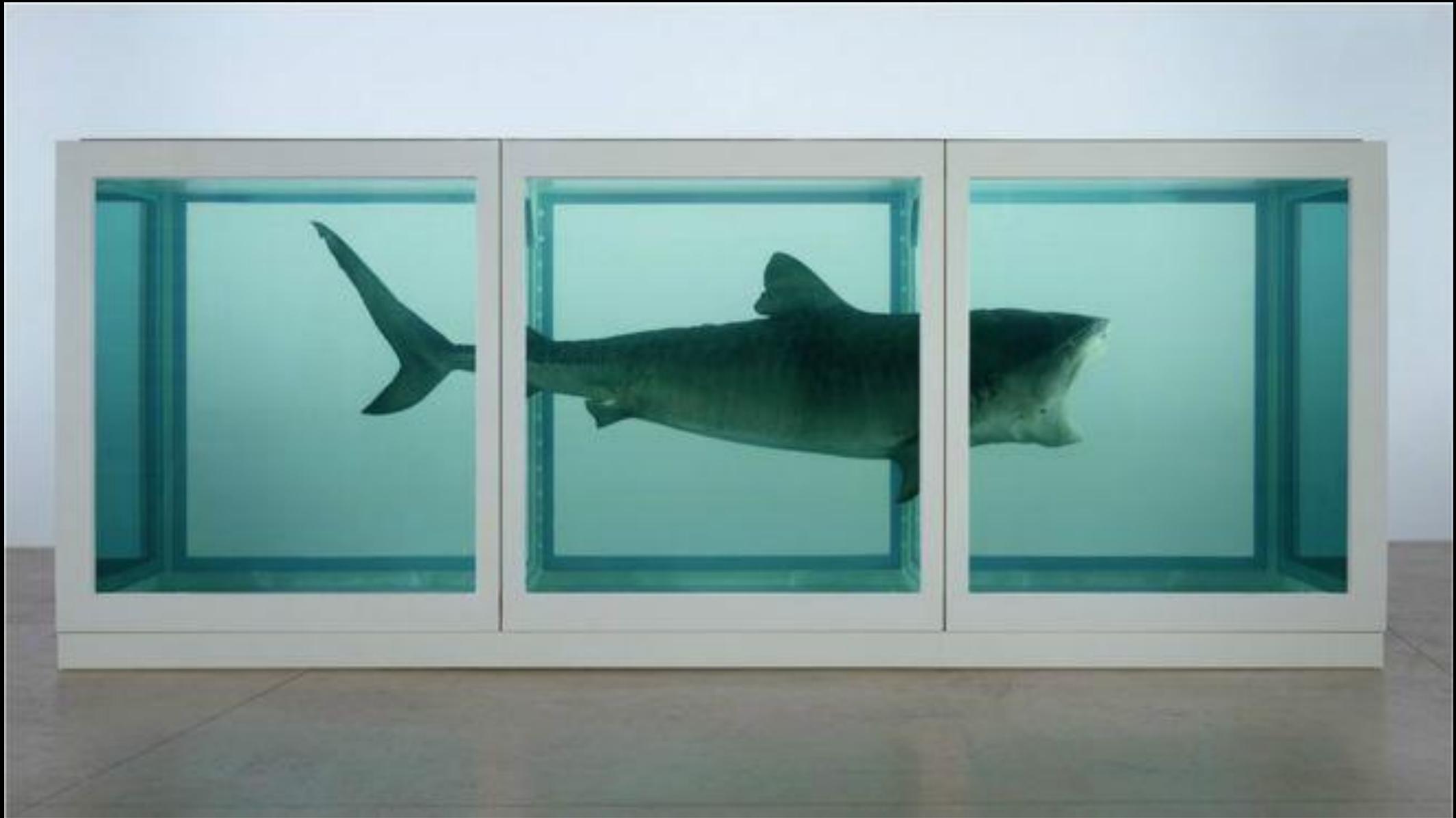
A Thousand Years, 1990, adquirida por Charles Saatchi, que passa a ser seu marchand a partir de 1991.



Hirst, Mãe e filho divididos, 1993.



Hirst, Beautiful, amore, gasp, eyes going into the top of the head and fluttering painting, Spin Paintings, 1997.



Hirst, 'The Physical Impossibility of Death in the Mind of Someone Living', 'A Impossibilidade Física da Morte na Mente de Alguém Vivo', 1991. Vendida por Saatchi em 2004, para Steven A. Cohen, por 12 milhões de dólares.



*And Then There Were Four: A Famous Musketeer*, 2002, Mixed Media, 4 × 10 1/5 × 4 in;  
10.2 × 26 × 10.2 cm, Edition of 2000pc. This is part of a limited edition set. €600



Hirst, Pelo amor de Deus!  
2007. Crânio humano  
envolto em camada de  
platina, com mais de oito mil  
diamantes vendido por cem  
milhões de dólares.

Sua última produção:  
“Tesouros do Naufrágio do  
Inacreditável”, cuja  
exposição foi realizada  
em 2017, em dois locais:  
Palazzo Grassi e Punta  
della Dogana em Veneza.

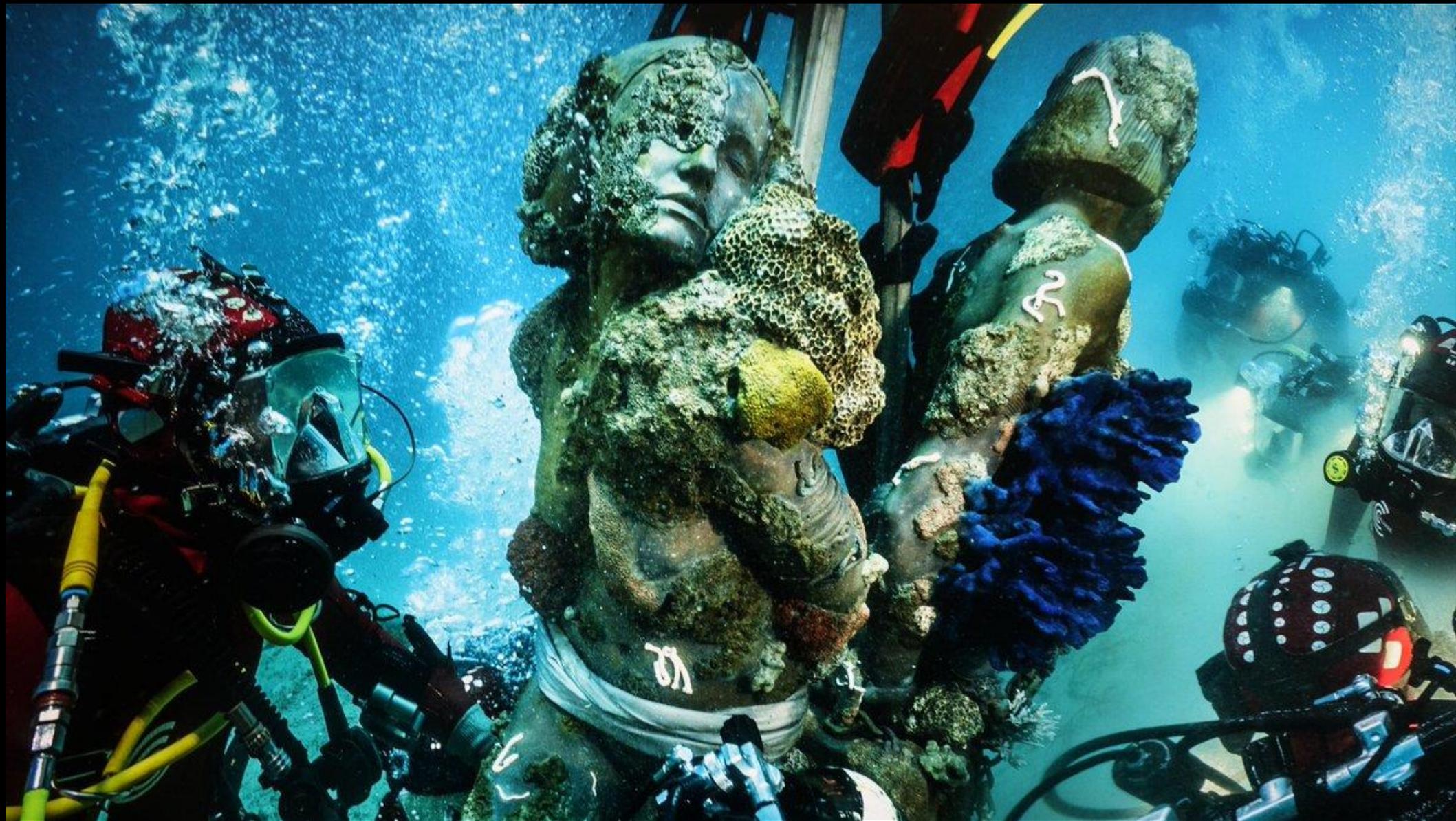
A exposição mostra obras  
resgatadas do naufrágio  
do Navio Epistos ocorrido,  
segundo a lenda, na costa  
da África oriental, de  
propriedade do escravo  
liberto Amothan II, que  
viveu entre o I e II a.C.













Rihanna, Pateta, Mickey, Barbie, Hirst, 2017. Exposição que levou 10 anos para ser elaborada e custou em torno de 52 milhões de dólares.



Acima, marca da Matel, empresa que produziu parte das obras da mostra de Hirst. Ao lado reprodução da imagem de Walt Disney, substituída pela figura de Hirst, com Mickey.



**Andrea Vessalius, 1543.**



**Gunther von Hagens, 1977.**



**Hirst, Antomia mórbida, 2016.**

Aqui, à esquerda a obra de Vessalius, anatomista do Renascimento, um desenho do ser humano segurando sua própria pele esfolada, ao centro, uma “releitura”, feita pelo anatomista alemão Von Hagens e, à direita, a “re-releitura” feita por Hirst.

Ao elegem o Estudo de Caso para apresentar alguns aspectos de Obras de Damien Hirst, fiz isto por considerar que é um modo de observar mais detalhadamente um determinado aspecto, neste caso, a trajetória profissional do artista. Ao mesmo tempo estabelecer o pertencimento do artista ao contexto atual dos acontecimentos artísticos contemporâneos com o fim de identificar aspectos relevantes das concepções artísticas atuais.

Com isto foi possível identificar alguns aspectos pertinentes às condutas do referido artista que mobilizam tanto a atenção do público em geral, quanto do público especializados composto por estudiosos, críticos e marchands. Tais aspectos podem ser arrolados sob duas categorias distintas: uma que se refere a Recursos Criativos e outro aos seus processos Construtivos.

## ***Recursos criativos:***

Citação;  
Apropriação;  
Reprodução;  
Mudança;  
Transformação;  
Morbidez;  
Fascínio;  
Repulsa;  
Riqueza;  
Banalidade;  
Desconforto;  
Surpresa;  
Sátira;  
Ironia;  
Lugar comum;  
Conflito.

## ***Recursos construtivos.***

Senso de oportunidade;  
Audácia;  
Ambição;  
Objetividade;  
Perfeccionismo;  
Persistência;  
Perspicácia;  
Proatividade;  
Imaginação;  
Visão geral;  
Sensibilidade;  
Humor;  
Confiança;  
Sagacidade e  
Relacionamentos!

As Recursos Criativos dizem respeito às estratégias utilizadas no processo de concepção artística revelada pelo conjunto de trabalhos apresentados aqui, a título de ilustração. Os Recursos Construtivos dizem respeito às condutas e atitudes que orientam o percurso criativo e estabelecem um meio ou modo de diálogo e interação com o público.

Neste caso surgem aspectos que se assemelham a traços de personalidade que podem ser entendidos como estratégias de interação, propositalis ou intuitivas, capazes de estabelecer diálogos com os espectadores. Seja pela audácia, pela perspicácia, pelo humor ou sagacidade, de qualquer modo, não é possível ficar indiferente diante de suas obras.

Para reforço e aferição de conhecimento, responda as questões e encaminhe de acordo com a data prevista no cronograma da disciplina:

1. O que é Estudo de Caso e onde se aplica?
2. O que caracteriza a produção artística de Damien Hirst em relação aos recursos Criativos e Construtivos?